



1. Teorias Éticas

1. Porquê estudar Ética em Economia?

“Esquecer ou negar os pressupostos e implicações de caráter ético e político do comportamento humano - em particular quando se consubstancia em ações económicas – constitui um terrível empobrecimento de uma ciência que nasceu para explicar como podem os homens encontrar o caminho mais eficiente e mais seguro **que conduz à satisfação do interesse próprio, mas também à realização do bem-estar social e ao acréscimo da riqueza das nações**”

(José Luís Cardoso, “Economia, ética e política na história do pensamento económico” in *Ensaios de Homenagem a Francisco Pereira de Moura*, ISEG –ULT, 1995, p. 159, sublinhados nossos)



- A ética precisa de estar mais presente nas decisões dos economistas:

- Pobreza e exclusão social
- Fome
- Desemprego
- Desigualdade na repartição do rendimento
- Dívida externa
- Concorrência desleal
- Fraude e evasão fiscal
- Desastres ambientais, [...]

- Apesar de a economia conviver desde as suas mais remotas origens com elementos de natureza ética e política como o demonstra o estudo da história do pensamento económico

.... Trata-se de re-ligar a Economia à Ética (Manuela Silva)

“É triste a imagem do economista fechado na sua torre de marfim, apostado em demonstrar a superioridade formal da sua teoria, deixando que outros sujem as mãos com os problemas que afetam a humanidade.”

(José Luís Cardoso, “Economia, ética e política na história do pensamento económico” in *Ensaios de Homenagem a Francisco Pereira de Moura*, ISEG –ULT, 1995, p. 159)



A importância do envolvimento de **TODOS** no processo de empenhamento ético ilustra-se através dos

.... Factores que contribuem para comportamentos não éticos:

- Comportamento dos superiores
- Comportamento das organizações
- Comportamento dos colegas na organização
- Práticas éticas em vigor na indústria ou na profissão
- Clima ético da sociedade



Questões: O que deve e como deve ser feito? Quais são os padrões éticos aceitáveis?

Respostas diversas:

- Ético é o estabelecido pelos profissionais.
- Ético é o que cumpre princípios universais.
- Ético é o que produz maior quantidade de benefícios para a maior quantidade de pessoas/entidades.



Assim, estudar **ÉTICA** possibilita:

- Identificar dilemas éticos;
- Reconhecer as abordagens disponíveis para os resolver;
- Conhecer formas de promover comportamentos éticos;
- Compreender como lidar com os conflitos entre valores pessoais e valores organizacionais/societais;
- **Compreender como construir uma sociedade que integre um capital ético.**

Princípios do Utilitarismo Clássico

Consequências	O valor moral de uma ação é ditado exclusivamente pelas consequências que ela produz.
Maximização da Utilidade	A ação correta é aquela que maximiza a utilidade, ou seja, a que permite alcançar o equilíbrio mais favorável entre bons e maus resultados.
Hedonismo	A utilidade é identificada com o prazer individual, associado também ao conceito de felicidade.
Universalismo	A avaliação moral das ações deve considerar as consequências para todas as pessoas, sem discriminação entre indivíduos.
Intencionalidade	A moralidade da ação depende da intenção do agente e do resultado previsível do seu ato.



Duas variantes alternativas do utilitarismo:

- **Utilitarismo do ato**

- devem ser praticados os atos que conduzem ao maior bem para a maior quantidade de pessoas.

= avaliação isolado do ato=



- **Utilitarismo da norma** – as normas/regras ocupam uma posição central na ética, a qual não pode ser comprometida devido a situações particulares.

= As boas regras são definidas em função das consequências: são boas as regras que permitem alcançar os melhores resultados para o maior número possível de pessoas. =



Críticas ao utilitarismo

- 1- Como podem ser definidas em concreto as utilidades que se pretendem maximizar e como podem estas ser comparadas entre si de modo a determinar a melhor acção?

 - 2 – Qual a real possibilidade de concretizar o ideal da *sympatheia* sem discriminação entre os indivíduos?
- = No entanto, note-se a pertinência da intenção do universalismo utilitarista, segundo o qual todos devem ser considerados com valor igual =



3 – A existência de fatores não utilitaristas que não podem ser ignorados na tomada de decisões. Ou seja, a maximização da utilidade total pode conduzir ao tratamento inaceitável de uma minoria.

Conclusão

= A visão utilitarista como visão teleológica =



Egoísmo Ético

Assenta em dois pressupostos teóricos:

- 1º - a crença de que o ser humano é, por natureza, egoísta nas suas motivações primárias, atuando sempre em função da preservação dos seus interesses individuais;
- 2º - a convicção de que a racionalidade dos agentes promove a preferência individual por uma sociedade equilibrada e justa.



Assim,

Defende a liberdade de cada pessoa prosseguir exclusivamente os seus interesses confiando que, desta forma, o bem geral é igualmente alcançado.



-Adam Smith - mercado combina interesse individual e interesse coletivo permitindo alcançar um resultado de interesse coletivo máximo (realização do bem estar coletivo).

Mas satisfação do interesse individual não é sinónimo de um «salve-se quem puder»

O mercado é um espaço de realização social, regulado por um conjunto de normas éticas de comportamento, gravadas na natureza humana e geradoras de laços de solidariedade e de interdependência.



- O fundamento ético das responsabilidades sociais das organizações como o cerne da discussão entre egoísmo ético e doutrina utilitarista
 - o egoísmo ético não determina a totalidade dos comportamentos empresariais e organizacionais.

A Empresa segundo o Egoísmo Ético e o Utilitarismo

	<i>Egoísmo Ético</i>	<i>Utilitarismo</i>
Finalidade da Empresa	Unidade económica que visa satisfazer necessidades da sociedade através da produção de bens e prestação de serviços.	Célula fundamental da sociedade, cuja finalidade é contribuir para o desenvolvimento económico e social.
Beneficiários	Maximizar o retorno financeiro para os seus acionistas/investidores.	Satisfazer carências de diversos grupos sociais, incluindo acionistas e empregados.
Lucro/Orientação	Lucro como objetivo principal. Orientação para os <i>shareholders</i> .	Lucro como objetivo intermediário. Orientação para os <i>stakeholders</i> .
Responsabilidade Social	Atividade económica e pagamento de impostos.	Envolvimento em projetos e ações que promovam o progresso social.

Fonte: Almeida (2010): 85 (adaptado)

Ética Kantiana

- Desvaloriza as consequências dos atos definindo o valor moral da ação em função do respeito por determinados princípios e regras universais.
- É necessário atender às razões que subjazem às ações para determinar se estas são ou não moralmente corretas. A aceitabilidade moral da ação depende da regra que determina a vontade do agente.



- **O imperativo categórico** – trata-se de uma obrigação incondicional, independente da nossa vontade ou dos nossos desejos.

Este implica dois princípios:

1) Princípio da universalidade – as máximas que comandam a ação sejam aplicáveis, por desejo do sujeito, a todas as pessoas que se encontram em situação idêntica.

“Age apenas segundo uma máxima que possas querer que se torne lei universal”



2) Princípio do *querer* – a universalização decorre da vontade livre do sujeito

Querer \Leftrightarrow Desejar racionalmente



“Age de tal forma que os efeitos da tua ação sejam compatíveis com a preservação de uma verdadeira vida humana na terra”

(Hans Jonas, *O Princípio da responsabilidade*, 1979)



- **O imperativo hipotético** – não é um imperativo moral,

mas sim um meio para alcançar qualquer coisa
que se quer ou que é possível que se queira /
«desejo relevante»



- **Princípio Prático Supremo** - Baseia-se no respeito pela dignidade humana / o ser humano não pode ser usado exclusivamente como um meio para atingir outros fins.

= A filosofia kantiana pressupõe que as pessoas têm um valor absoluto. A racionalidade distingue os seres humanos dos outros seres sendo o que lhes permite ter livre arbítrio, agindo como ser autônomo capaz de criar as regras que governam a sua própria conduta =

Declaração Universal dos Direitos do Homem

Proclamada pela Assembleia Geral da ONU a 10 de Dezembro de
1948

Preâmbulo

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo ;

[.....]



“ Quando alguém compreende que é contrário à sua dignidade de homem obedecer a leis injustas, nenhuma tirania pode escravizá-lo” (Mahatma Gandhi)

“Olho por olho, e o mundo acabará cego” (Mahatma Gandhi)

Razão	Fonte da lei moral. Faculdade humana que permite descobrir quais os princípios morais corretos.
Valor Moral	Só têm valor moral as ações que são praticadas pelo <i>dever</i> .
Imperativo Hipotético	Relacionado com os deveres <i>não morais</i> . Determina ações necessárias como meio para alcançar um «desejo relevante».
Imperativo Categórico	Relacionado com os deveres <i>morais</i> . Lei prática que determina que o ser humano deve agir sempre de modo que a máxima da sua ação possa tornar-se, pela sua vontade, em uma lei universal.
Princípio Prático Supremo	Princípio incondicional, segundo o qual os seres humanos devem ser considerados como um fim em si mesmos e nunca exclusivamente como meio.



Críticas à ética kantiana

- 1 – Ética desprovida de emoções morais ou sentimentos como a simpatia e o zelo pelos outros.
- 2 – A universalidade das regras.
- 3- A imparcialidade pode ser questionável quando estão em causa relações específicas (familiares, amizade, negócios).

Conclusão

= A visão kantiana como visão deontológica =

Escolas Clássicas

	Critério Ético
Utilitarismo	Consequência de cada ação, em obediência ao princípio da maximização da utilidade, sem discriminação entre indivíduos.
Kant	Racionalidade da ação, em obediência ao imperativo categórico que implica o desejo de que a máxima de cada ação se torne lei universal.